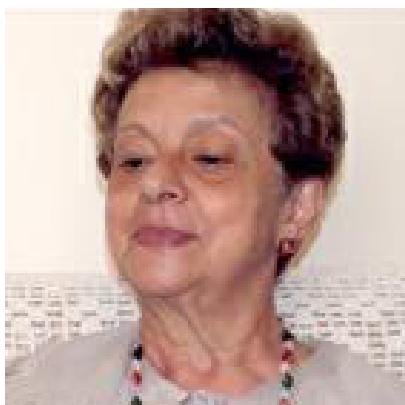


A educação vocal do ator



PesquisAtor entrevista
Profa. Dra. Terezinha Nackéd Zaratín

Terezinha Nackéd Zaratín¹ iniciou seu contato com o teatro ainda criança, em Catanduva, interior de São Paulo, aos dezoito anos chegou à Escola de Arte Dramática de São Paulo, depois à Academia de Arte Dramática Sílvia D'Amico, como bolsista do governo italiano, de 1962 a 1964. Em Roma, foi aluna de canto lírico do maestro Achille Braschi, realizando inúmeros cursos de teatro e canto em diversos países da Europa, Rússia e Estados Unidos. Em 2010, reuniu sua experiência na área de voz como atriz, cantora lírica e instrutora de teatro no livro *Comunicação Verbal, Educação Vocal: O Teatro – Fonte e Apoio*.² Nesta entrevista a professora aborda a educação vocal do ator, e defende que o ensino da técnica vocal deve se dar “em separado” da expressão corporal e dramática, por meio de exercícios específicos da disciplina poéticas da voz.

PesquisAtor – O ator necessita desenvolver sua voz?

Zaratín – A voz do ator é a voz completa. Adulta, sadia e grande! Assim, como em outras atividades que requerem o uso da voz, é aconselhável o seu desenvolvimento, o mais completo possível, antes do uso intensivo, profissional. Na sequência a voz é um instrumento, sobre o qual se realiza a língua, para a realização da mensagem, tornando possível a classificação do discurso. Estamos falando do Discurso Semiótico. Na análise de Greimas/Courtès, o ator está na categoria de “ars” do latim, “tekno” do grego. Portanto não há que considerá-lo “especial” no sentido de excêntrico, e sim da mesma linha de treinamento do confeitoiro, do veterinário, do construtor, ou seja do “fazer”. Existe, sim, a especificidade do “como” seu trabalho se realiza no corpo, por isso é vital o seu auto-conhecimento corporal e vocal. Aí estão, inseparáveis, voz, expressão corporal, canto, dança, expressividade, improvisação, interiorização, texto e tudo o que significa o caminho para a representação teatral e tudo o que vier no curriculum.

1. Professora Doutora do Departamento de Línguas Orientais da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. E-mail pra contato: terezaratin@yahoo.com.br

2. ZARATÍN, Terezinha Nakéd. *Comunicação Verbal, Educação Vocal: O Teatro - Fonte e Apoio*. São Paulo: Paulus, 2010. Neste livro, a professora guia-nos pelos meandros da atividade vocal, passando por seus usos, áreas e funções. Ideias e dados aqui apresentados compõem a proposta para enriquecer a discussão sobre a voz adulta sadia e grande, com base no aprendizado teatral para a comunicação interpessoal.

PesquisAtor – O mesmo vale para o aluno que está na escola de teatro?

Zaratin – Para alunos de artes cênicas, cursando academias com 6 a 8 semestres, mais que necessário, é obrigatório que receba treinamento de educação e fortalecimento da voz em vários sentidos, abrangendo a voz falada, cantada – dois desempenhos da mesma função – dicção, impostação, canto e diversas modalidades de interpretação.

PesquisAtor – Como é o currículo de voz nos cursos de teatro?

Zaratin – O currículo, nessas modalidades de cursos prolongados, já contém as atividades de canto, expressão corporal e outras, laboratórios de interpretação, e muito, muito de jogos teatrais. Nessa fase escolar o aluno tem a oportunidade de receber assistência de professores competentes que lhe auxiliam no percurso evolutivo a caminho de sua completa formação como ator e também nos seus caminhos profissionais e remunerados em áreas afins ao palco.

PesquisAtor – Hoje em dia, o ator tem a sua disposição um leque muito maior de possibilidades para trabalhar profissionalmente com a voz, não é verdade?

Zaratin – Sim, hoje o ator também faz uso de suas qualidades vocais nas áreas de vídeos, cinema, e em materiais de apoio para educação, recreação e lazer, saúde – diversos setores e terapias –, assistência a RH de empresas e muito... muito mais, como formação vocal para comerciários, pregadores, advogados, jornalistas e principalmente professores de todos os níveis oficiais, que possam se beneficiar de treinamentos que incluam a educação vocal. E temos hoje um grande aliado, a Fonoaudiologia, com sua higiene vocal, prevenção e tratamento das disfonias, etc.

PesquisAtor – Falando sobre a importância da preparação vocal para o desempenho da atividade teatral, a senhora defende que a disciplina de poéticas da voz trabalhe “em separado”, algumas horas do curriculum, das atividades ligadas à expressão corporal e dramática?

Zaratin – A preparação vocal do ator requer, sim, práticas de técnicas vocais em separado! Vocalizes, emprestados do canto lírico – nosso irmão mais velho – silabação e tudo o que repasse, abundantemente, vogais, consoantes, duplas consonantais, ditongos, hiatos etc. Existe uma gama de exercícios, na verdade cada professor tem suas criações, todas ricas e válidas, não esquecer os sons sem significados do “gramelot” de Dario Fo, textos, muitos textos, de todas as modalidades, populares, autoajuda, religiosos, político-ideológicos, práticas

de saúde e vida alternativas, literários, jurídicos etc., e os retirados da riquíssima dramaturgia universal, à parte, a realização da personagem, que serão feitos nas aulas de interpretação, improvisação etc., com muita, repetição, e sempre ligados ao canto, dança, música, expressão corporal.

PesquisAtor – Qual a importância da repetição no processo de educação vocal?

Zaratin – Assim como no balé clássico, base de vários desempenhos corporais, assim como no aprendizado de instrumentos musicais, esses treinos são realizados, basicamente nas repetições monitoradas, para domínio de registros, passagens e da inteira extensão vocal de cada um.

PesquisAtor – A voz é um instrumento?

Zaratin – Sim, potente e sofisticado! E como qualquer instrumento deve ser desenvolvida através do seu contínuo aperfeiçoamento técnico. Desde longa data, na história da humanidade, as vozes foram preparadas para grande potência, sacerdotes, pitonisas, comandantes militares, mais tarde teatros de concha acústica e máscaras, depois, na evolução o teatro tipo europeu, com palco italiano e muita acústica. O grande momento do desenvolvimento da voz humana é o período das óperas, de origem européia.

Hoje temos o microfone sem fio nos grandes musicais, mas nada disso dispensa a preparação da voz como um instrumento completo. Não esquecer do teatro sobre caminhões, em praça pública e tantos mais. É a voz grande e completa, preparada adequadamente.

A voz, no seu desempenho se assemelha ao violoncelo, ao piano e a todos os outros instrumentos musicais, porque as cordas, que na verdade são pregas, no contexto da fonação produz de 2 a 5 oitavas e se presta a múltiplos usos e nuances, não esquecer o ritmo, com a pausa, preciosa base de toda a interpretação

PesquisAtor – A senhora poderia nos falar um pouco mais sobre como desenvolver a voz?

Zaratin – É sempre importante, quando falamos de voz, lembrar da respiração, que deve ser abundante e sempre renovada. Os principiantes podem iniciar essa prática de aspirar, pelo nariz, com barulho, e expirar pela boca, com barulho (o signo sonoro envia mensagem ao cérebro para que se encha completamente os pulmões e sintam bem estar), com as repetições ir retirando o ruído, inverter a situação: aspirar pela boca e expirar pelo nariz. À observação “nunca se expira pelo nariz” basta lembrar que isso se dá, sim, na água. Na sequência evoluir em direção ao diafragmático-intercostal ou costo-diagramático.

Uma prática muito usada, a das “caretas”, antes do início das aulas de dicção-impostação, não é “aquecer a voz”. É, sim, aquecer os músculos da face e órgãos da região onde se completa a fonação, do percurso abdome-pneumo-fono-articulatório-ressonadores. Assim como, também, os estalos e vibrações dos lábios e língua são aquecedores e vibradores dessa área. Antes da colocação das vogais, exercícios de “boca chiusa”, com sons na escala cromática. E atenção à postura “neutra” entre cada exercício. Face calma, corpo composto, sem tensão, não arrumar cabelo, nem roupa, nem se coçar etc.: lembrar que está, mesmo num treino de técnica vocal, no espaço cênico, lugar sagrado! Papos, cochichos, olharzinhos maledicentes, etc. fora do espaço cênico. Assim, é importante controlar a respiração e tudo o que aprendeu, principalmente nas aulas de expressão corporal, canto, dança, esgrima, artes marciais, exercícios de relaxamento etc. o que estiver sendo oferecido no currículo, para seu auto-conhecimento corporal e vocal.

Só a voz desenvolvida pode ser classificada pelo professor de educação vocal, de canto, da música, o diretor de teatro ou o maestro. Também é importante lembrar que nem mesmo um simples som repetitivo é desprovido de emoção. Não há que ter medo do “tecnicismo”.

PesquisAtor – A senhora poderia nos falar sobre o aprimoramento da dicção como complemento da preparação vocal?

Zaratin – Na dicção, tomar conhecimento da pronúncia do português falado no Brasil, com a substituição dos sons átonos, de “e” para “i”, “o” para “u”, abrandar os ruídos de “tchi” e “dji” (titia, didia), o “r” forte, e suavizar o “x” carioca a caminho do “s” sibilante, etc. Tomar conhecimento das normas do Congresso da Língua Falada no Teatro (1957) ainda válidas.

PesquisAtor – Qual a importância de se realizar esses exercícios em grupo?

Zaratin – Exercitar em conjunto é, já, o princípio da atuação, sentir o prazer de ouvir as vozes juntas, a energia e beleza que já se percebe em simples vocalizes e sílabas, como num jogral. Depois, o aluno pode alternar a execução individual, para conhecer e aprender a ouvir sua própria voz, em toda a sua extensão, graves, médios e agudos, registros e passagens.

PesquisAtor – O indivíduo se desenvolve melhor dentro do grupo?

Zaratin – Sim! Acompanhar, sempre, o desempenho do colega, seus esforços, seu êxito, seus tropeços, crescer com ele, errar com ele, cansar com ele é o grande momento do crescimento humano, legítimo, mais do que a habilidade no uso da voz pelo ator, é a busca de, juntos, se transformarem em seres humanos ricos de qualidades, tolerantes, compassivos, colaborativos, em sua capacidade de integração e permanência. Se surgir uma graça no tropeço do colega, o riso espontâneo, tolerado, pode ser um bom momento crítico para todos, sob controle, aprenderem a conviver com o fazer-desfazer, refazer. O instrutor cuidará para que, após um momento como este, não se prolongue o riso. Aprender a desmanchar o relaxamento do riso e retornar às posturas de concentração. Ao contrário, também, pode surgir o choro, ambos frutos da identificação com sentimentos e valores universais, contidos na mensagem do texto.

PesquisAtor – A disciplina é importante para esse trabalho?

Zaratin – Sim, mas estamos falando da disciplina enquanto virtude da conquista humana, disciplina da liberdade, da democracia, da livre escolha, e não da disciplina imposta pelo “cala a boca, eu é que mando” – por que essa segunda é prerrogativa do fascismo. A disciplina para o ator é importante porque o “controle” do corpo é sempre no plano criativo, mil expressões, do riso, do choro etc. é um momento de crescimento individual e coletivo. Treinado dentro do grupo e legitimamente no espaço cênico, este é um momento rico para o estudo da voz humana em todos os sentidos.

PesquisAtor – Para concluir, como a senhora sintetizaria sua visão sobre a construção da personagem?

Zaratin – A junção de voz, texto, gestos, movimento é a constante, definitiva e indiscutível metodologia para a confecção da personagem. É o percurso dialético da voz. A isso se acrescenta, imanente e transcendente tudo o que está contido na proposta daquela encenação, os elementos cênicos, vestuário, música, coreografias,

instrumentos, efeitos sonoros e visuais, todas as técnicas no cenário físico-artístico, o cenário social, a ideologia da obra, ideologia do autor e ideologia da personagem. Na realização do sempre válido conceito de teatro: conflito, cenário, personagem. A riqueza corporal e vocal é adquirida nos treinamentos. Desde o primeiro dia de aula, e até o último do oitavo semestre e depois, durante qualquer temporada teatral, de qualquer peça, a concentração e exercícios de aquecimento vocal, e, também, depois da encenação, aqueles sob a orientação e escolha do professor, instrutor, diretor ou maestro, completam a postura de um ator que teve uma boa formação e assim manter a voz em bom estado PARA SEMPRE !

